

Estrelas, molduras e fragmentos: ferramentas e métodos para a pesquisa em moda.

Stars, frames and fragments: tools and methods for fashion research.

André Conti Silva (Bacharelado em Moda - Universidade FEEVALE)

Resumo: O presente artigo apresenta um conjunto de procedimentos metodológicos voltados para a pesquisa de sistemas de moda. Este ferramental - arqueologia da internet, constelações, molduras e dissecação - pode ser utilizado em conjunto com pesquisas de caráter exploratório, possibilita a intervenção em sistemas ou imagens e tem como resultado a identificação de conceitos e elementos de estilo.

Palavras-chave: metodologia, sistemas, imagens.

Abstract: This article presents an arrangement of methodological procedures for systems and fashion research. These tools - internet archeology, constellations, framing method and dissection – can be used along with exploratory researches, allows interventions in systems and images and results in identifying project concepts and stylish elements.

Keywords: methodology, systems, images.

Introdução: metodologias e identidades epistemológicas

Em qualquer pesquisa científica a escolha por um modelo metodológico é uma etapa importante e decisiva para a obtenção dos resultados esperados. Mais do que isso, a opção por um método denota tanto a personalidade do pesquisador, quanto colabora com a compreensão de sua visão de mundo e filiação epistemológica.

Em muito, a objetividade positivista, cartesiana, nos trouxe a visão da construção dos saberes e das verdades do universo que nos cerca. Paralelamente, o entendimento de um contexto de flexibilidade pós-moderna e os questionamentos a respeito da imobilidade destas “verdades” também já estão presentes no meio acadêmico há algumas décadas.

É assim que se estabelece um difícil paradoxo para pesquisadores – tanto iniciantes quanto experientes – das mais diversas áreas: em muitos casos os modelos metodológicos parecem não contemplar a complexidade de sistemas contemporâneos e, da mesma forma, a presença do investigador. Diversas proposições advindas das ciências sociais – etnografias, estudos de caso, pesquisas-ação - levam este papel em consideração, porém ainda sob um véu de uma assepsia quase “cirúrgica”: quanto menos o pesquisador estiver envolvido, melhor.

A proposição aqui presente assume um caminho um pouco diferenciado. Acredita-se que, seja qual for a estratégia, é preciso se discutir o método não

como uma sucessão de procedimentos mecânicos, lógicos, distantes. Em áreas como o design e a moda, em especial. Atravessados por um olhar técnico, de processos industriais, estes campos do conhecimento têm se fortalecido cada vez mais através de uma visada mais sistêmica, levando em consideração aspectos de significação, de sociedade, do consumo, etc.

É por esse motivo que se buscam, em autores de olhares mais complexos, novos ferramentais metodológicos que possam compor uma proposição que, em primeiro lugar, consigam complementar métodos mais tradicionais e, em segundo lugar, permitam ao pesquisador uma participação mais efetiva através de suas percepções e intervenções durante a investigação.

Morin (2005) faz uma crítica ao modelo tradicional de produção do conhecimento afirmando que a teoria tem sido deixada à beira da degradação: se tornou utilitarista, simplificada. Para o autor, a teoria foi achatada, transformada em algo operacional, técnico e se constituída por modelos dogmáticos, verdadeiras doutrinas impenetráveis à contestação. O que o Morin aponta como uma barreira para superar estas dificuldades é o fato de que o método costuma ser pensado como uma receita eficaz, que leva a um resultado esperado, previsto por uma hipótese. Especialmente quando se tratam das ciências sociais – aplicadas ou não - este modelo de pensamento não é satisfatório. Isso por que o “programa” previsto pelo método é aplicado em uma sociedade mutável, em constante transformação, fazendo com que o inesperado faça parte da pesquisa.

As propostas metodológicas, assim, devem se constituir em caminhos, “ensaios gerativos” (Morin, Ciurana e Motta, 2003), estratégias do pensamento nas quais teoria e método são dois componentes do conhecimento. O método organiza a teoria de forma a evitar a simplificação. Assim sendo, o método organiza também o pensamento do pesquisador e deve ser construído de forma a não banalizar esta nova construção teórica proposta pela investigação.

Em uma investigação sistêmica, transdisciplinar, de nível de mestrado, orientada pelo design e com fortes vínculos com a comunicação (Silva, 2012), buscaram-se metodologias que, dessem conta deste olhar múltiplo sobre o objeto de pesquisa. No caso em questão, os observáveis se apresentavam, além do design, com diversas marcas das teorias dos sistemas - de Luhmann (2009) e Maturana (1991) - e da comunicação - expressas na mediação de Macluhan (1969) e na remediação de Bolter e Grusin (1999). O que se percebeu foi que, com vistas ao olhar sistêmico, um único modelo metodológico provavelmente não forneceria as respostas esperadas.

O resultado, como procedimento de pesquisa, não é a aplicação de uma metodologia única, consolidada. Pelo contrário: o conjunto do ferramental metodológico é amplo, advindo das diversas áreas já citadas. São, como dito, ferramentas, conceitos e procedimentos que foram convocados a compor uma proposta metodológica para atender as necessidades de interpretação de um sistema e ainda assim, fornecer dados que possam contribuir de fato com a área do design e com as demais áreas afins.

Desde então, este ferramental – em seu modelo parcial ou integral – vem sendo utilizado em pesquisas de design e moda no âmbito da graduação e pós-graduação. O nível de adequação do método ao tipo de objeto de investigação presente na moda e aos problemas de pesquisa por ela formulados são os grandes motivadores da tentativa de consolidação desta proposta metodológica.

É preciso salientar também que nenhum destes métodos é inédito. Muitos deles são conhecidos e utilizados em outras áreas que tratam da análise de imagens ou de sistemas de significados, como a comunicação ou o campo das audiovisualidades (Kilpp, 2009 e Fischer, 2008).

Estratégias e olhares de pesquisa

Há de se pontuar, de início que todas as ferramentas aqui apresentadas – arqueologia da web, constelações, molduras e dissecação - fornecem indicativos de forma qualitativa. A opção pela estratégia qualitativa, nesta proposição, é simples. Os objetivos normalmente se delineiam na direção da descoberta de relações entre as partes de um sistema e de como estas estabelecem seus efeitos de sentido (Nyemeyer, 2007). Este tipo de busca dificilmente seria respondida por uma pesquisa de cunho quantitativo ao passo que estas informações têm um caráter interpretativo não apenas de características do sistema, mas também do questões que envolvem a cadeia de produção da moda e os consumidores envolvidos. O foco se estabelece muito mais nos processos de criação e transmissão dos significados, do que nos resultados que estes acabam atingindo em números. Não obstante é preciso reforçar que os aspectos quantitativos sempre podem servir como indicativos de situações relevantes para a análise qualitativa.

Ainda antes de partir para a apresentação dos métodos é importante pontuar que os mesmos não descartam a necessidade de coletas e interpretação de dados. Nas situações até o momento investigadas, a pesquisa se deu de forma essencialmente exploratória ou através do modelo do estudo de caso (Gil, 1999 e Yin, 1984). Os dados coletados servem de base para o uso dos métodos da arqueologia da web, das constelações, das molduras e da dissecação.

Arqueologia da internet e Wayback Machine

Durante a investigação, é provável que se busquem informações de cunho histórico, buscando compreender a trajetória do sistema. O levantamento de dados de arquivo, de caráter histórico, tem uma característica bastante peculiar: nem sempre se encontram interfaces e dados que estavam publicadas há determinado tempo na web. A busca tem inspiração em uma abordagem atualizada da arqueologia: a da internet.

Arqueólogo é o investigador que busca estabelecer relações de sentido históricas a partir da localização de vestígios de sujeitos e sociedades

passadas. Os ocupantes de certa área física deixam artefatos que contém informações sobre sua existência.

Da mesma forma, ocupantes e usuários de sistemas digitais deixam artefatos dados quando interagem com um espaço de informação da web (Nicholson, 2005). Segundo o autor, existem diversas similaridades na pesquisa de espaços físicos e da web na busca de vestígios de ocupações passadas. Ambas se tratam de “recuperar, sistematizar, descrever e estudar” (Nicholson, 2005).

Estes vestígios virtuais, quando coletados, podem fornecer informações valiosas para a investigação, especialmente sobre os tipos de relações, comunidades e culturas que se estabeleceram em torno de um objeto que tem – ou teve – alguma presença na web.

Para Nicholson (2005), a busca por estes vestígios pode ser tanto no espaço da web como um todo, através de sistemas de busca, quanto em sistemas organizados de arquivamento. Essa busca em bibliotecas de dados – que em Nicholson recebe o nome de *biblio-mining* – pode compor parte da coleta de dados sobre os sistemas de moda.

Parte deste levantamento de dados para o estudo de caso, pode ser encontrada em sistemas de busca – como Google, Bing ou semelhantes – ou plataformas que façam a “memória” da internet. O “Internet Archive” é um deles e tem um sistema de busca facilitado em sua ferramenta “Wayback Machine”. Este recurso permite acesso a mais de 150 bilhões de páginas de Internet gravadas no passado, de milhões de sites diferentes. Em sua grande maioria, as interfaces, imagens e textos são preservados por este registro temporal.

Nas pesquisas já citadas anteriormente, o “Wayback Machine” se mostrou efetivo no resgate de interfaces, com arquivos que datam até mesmo dos anos de inauguração de páginas de marcas e designers de moda. Há uma pequena quantidade destes que mantém toda sua interface intacta, enquanto os demais apresentam perdas naturais do processo de arquivamento (fig. 01). Sob a lógica da arqueologia da internet, ainda que se tenham estas lacunas – geralmente a perda é de arquivos de imagem e a desconstrução da interface, parcial ou totalmente – estas páginas servem como fonte de pesquisa, pois mostram dados de organização visual, coleções, cores, textos e até mesmo de usuários que se relacionaram com determinado ambiente virtual.



Figura 01 – Interface com perdas pelo processo de arquivamento no *Wayback Machine*
(Silva p.102, 2012)

Há aqui, portanto, um modelo teórico-metodológico que orienta a busca de dados, da mesma forma que suas tabulações e organização são contempladas pela própria lógica do estudo de caso. No entanto, no que dizem respeito ao encadeamento das evidências, os modelos do pensamento complexo e da teoria dos sistemas impedem que a linearidade histórica seja a base para uma visão mais ampla do sistema. A intenção deve ser justamente uma visada diferenciada, buscando não apenas a sua totalidade, mas as relações que estabelecem neste sistema e os seus efeitos de sentido. Uma das possibilidades é uma representação mais visual do sistema, um mapa do mesmo, tal qual uma “constelação”.

Constelações como retratos do sistema

Os dados coletados através deste “garimpo” no amplo espaço ocupado pelos observáveis do sistema servem de forma a montar um panorama que apresenta as suas virtudes como tal, as oportunidades criadas pelo mesmo e também as relações de causalidade linear estabelecidas dentro e fora do sistema.

No entanto, os seus componentes e suas inter-relações é que vão definir como o sistema funciona de fato. Há nesta necessidade uma complementaridade paradigmática bastante importante. Enquanto o método do estudo de caso organiza seu pensar histórico em uma linearidade de causas e efeitos, o sistema demanda um “retrato” que consiga, ao mesmo tempo, quebrar o fluxo histórico e cruzar diferentes momentos, conectando diferentes aspectos do objeto investigado.

Benjamin (1995) tem um olhar bastante proveitoso para o tipo de situação que aqui se apresenta. No conjunto de sua obra encontram-se pistas para um modelo de pensamento que se distancia da lógica linear da pesquisa histórica. Para o autor os fragmentos, ou vestígios, coletados em uma pesquisa devem compor um corpo “tridimensional” ao invés de linear. Este remontar a partir dos vestígios busca unir aquilo que anteriormente era “inteiro”, mas desvinculado de sua temporalidade. O presente é, neste caso, o momento da imobilização da história e o choque provocado pela pesquisa “interrompe” o fluxo e permite que elementos que foram afastados se aproximem em uma “imagem”.

Benjamin (1995) chama estas organizações de elementos de “constelações” (*konstellation*, no alemão), no sentido astrofísico da palavra – aglomerados de estrelas às quais o homem dá forma e sentido – mas também na aproximação da palavra com “configuração”, “arranjo”. Em Benjamin (1995) quando se investiga um objeto, alguns elementos vão se destacar, “brilhar” mais do que outros. Daí a metáfora da “constelação”: as relações são estabelecidas a partir destes pontos que brilham e destes se constituem as configurações. Para o autor, “as ideias se relacionam com as coisas como as constelações com as estrelas” (Benjamin, 1995).

A constelação, em Benjamin, surge como uma metáfora cartográfica que pode ser detectada em toda sua obra: “mapa da vida”, “esquema gráfico”, “rede de coordenadas”, “diagrama”, “planta da cidade” (...) “uma figura semelhante a uma constelação”, constituída de “pontos luminosos” (Bolle, 1999, p. 97-99) Com este caráter e a partir de leitores de Benjamin como Otte e Volpe (2000), pode se observar que o filósofo busca na constelação não apenas um conjunto, mas uma imagem construída pelas estrelas (no alemão, sternbild). Dessa forma, a relação entre os componentes, os fragmentos da pesquisa não se dão apenas por proximidade: as interpretações do pesquisador conduzem a atribuição de significados para os observáveis.

Estas “imagens” podem ser, de fato, registros visuais desta inspiração cartográfica de Benjamin e nesta proposta são pensadas como forma de explicitar os sistemas através de seus componentes e inter-relações. Tendo a imagem como resultado, “Benjamin sinaliza que a totalidade por ele traçada possui um caráter estético, permitindo um relacionamento múltiplo entre seus elementos” (Otte e Volpe, 2000 p. 41), como pode se observar no exemplo a seguir (fig. 2)

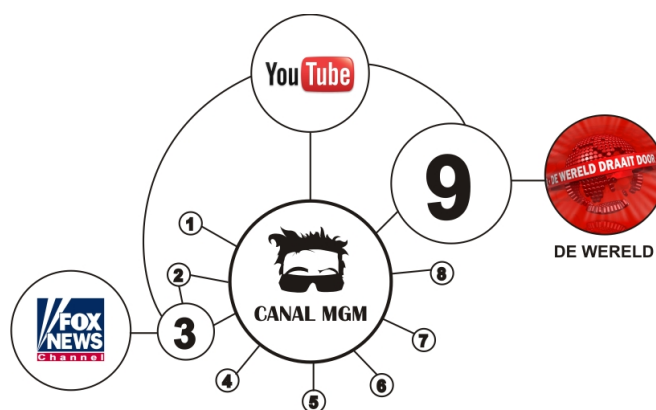


Figura 02 – “Constelação” do sistema *Mystery Guitar Man*
(Silva p.105, 2012)

Este paralelo de movimento e imobilização, ou quebra de fluxo é também o retrato desta proposta metodológica. O arranjo do estudo de caso com esta composição cartográfica das “constelações” encontra no próprio autor um espaço de legitimação. Otte e Volpe (2000, p. 38) dizem que, para Benjamin, o “centro das constelações é vazio e as marcas que definem o seu traçado são os seus extremos”.

É, portanto, no escrutínio, no levantamento de dados históricos e na pesquisa arqueológica que se encontram os vestígios e os extremos do objeto. Só assim podem se estabelecer os limites de uma constelação. Em suma, em casos de pesquisa de design ou moda, o estudo de caso ou a pesquisa exploratória fornecem os extremos e seu procedimento, por si só, passa a “ascender” os pontos em destaque, as “estrelas” que irão compor a constelação benjaminiana.

As relações demandadas pela teoria dos sistemas (Luhman, 2009) não aparecem de forma explícita. Da mesma forma, não se pode atribuir sentidos aos vestígios encontrados de forma arbitrária. Como se pode encontrar sob os pontos mais “brilhantes” dos observáveis a essência de suas relações? A metodologia das molduras tem o modelo do mapeamento cartográfico como um de seus procedimentos. Desta proposta de método, elaborada por Kilpp (2002), surgem ainda outros dois procedimentos complementares que parecem colaborar com a solução desta dificuldade.

Metodologia das molduras: espaços de significação no sistema

Na metodologia das molduras, o que se buscam são espaços de significação. A moldura é, portanto, um agrupamento por similaridade, por significados de um determinado elemento estético, filosófico, financeiro, etc, não explícitos no sistema, mas percebido através de uma pesquisa exploratória ou um estudo de caso.

A moldura não tem um sentido por si só: os sentidos passam a existir a partir do contato desse arranjo entre moldura e observáveis com aquele que os observa. Em Kilpp (2010) isso é dado em alinhamento com o pensamento de Bergson (2005) no qual memórias e os repertórios pessoais e culturais de emissor e receptor agenciam de forma diferente os sentidos de uma mesma matéria. Assim sendo, não se identificam molduras: se percebem os sentidos e se criam, se autenticam molduras que respondam a estes.

Ainda em Kilpp (2002) na moldura também se esperam formatos, comportamentos, códigos trazidos pela hereditariedade ou conhecimento tácito sobre aquilo que está sob análise. A metodologia das molduras também se apresenta como uma solução viável para análises como as que aqui se propõem, ao passo que está de acordo com um modelo sistêmico de investigação. Não se trata de dividir o sistema em suas pequenas partes, mas autenticar molduras para que nas inter-relações entre as primeiras se observem se explicitem e, por fim, seus diversos efeitos de sentido.

Autenticar diferentes molduras, portanto, colabora com o delineamento das constelações do sistema ou caso investigado. O sentido que se atribui a determinados observáveis - que “brilham” mais que outros - estão atravessados por esses quadros de significação. Como exemplo, pode se pensar que talvez um objeto não tenha destaque quando se investigam os aspectos estéticos do sistema. Ao mesmo tempo o mesmo observável pode ser essencial para a compreensão das questões de funcionalidade, econômicas ou qualquer outro aspecto quando contemplado em outra moldura. Há, nesse vínculo com os diferentes espaços de significação, uma aproximação das molduras com as constelações de Benjamin: ao passo que mais elementos se tornam “brilhantes” na investigação, mais facilmente se autenticam as molduras que os agrupam ou separam.

A moldura, portanto, permite que, na imagem “tridimensional” do sistema, as relações entre seus componentes sejam estabelecidas a partir de

suas aproximações de significação e não por proximidades temporais, fortalecendo forma o modelo das constelações de Benjamin.

O uso das molduras também pode assumir o papel de distribuir – ou aglutinar – os aspectos teóricos levantados em cada investigação. Na construção dos retratos constelares do sistema, é justamente através das molduras que os olhares teóricos se fazem presentes e explicitam suas próprias lógicas.

Dentre os procedimentos que estão de acordo com a metodologia das molduras – além da cartografia através das constelações – está a dissecação. Seu uso como instrumento a serviço da metodologia é essencial para o estabelecimento das molduras e das constelações.

A dissecação a serviço das molduras

Ainda como complemento aos procedimentos da metodologia das molduras, pode se incluir o processo de dissecação. O conceito de dissecação é, de fato, uma alusão à dissecação do cadáver: “é preciso matar o fluxo desnaturalizar a expectativa, intervir cirurgicamente nos materiais” (Kilpp, 2011, p. 28). O intuito é o de conseguir ver para além do óbvio aquilo que está “sob a superfície” do observável. Seu uso, em sistemas de moda, pode explicitar recursos técnicos da modelagem, escolhas estéticas, signos, acessórios e seus papéis na criação de efeitos de sentido.

A dissecação aqui vai na direção de um uso voltado para a pesquisa em imagens. Conforme a autenticação das molduras as dissecações poderão atuar nas fotografias, nos desenhos, vídeos, sites e demais movimentos realizados por uma marca ou estilista a ser pesquisado, em todos os espaços ocupados por suas produções.

O procedimento cabe como suporte tanto para a autenticação de molduras quanto para a organização das constelações: na coleta de dados e nas descobertas proporcionadas pelo estudo de caso, os destaques começam a se mostrar. A partir daí estes vídeos, sites e imagens devem passar por uma dissecação que, como dito, busca observar como se estabelecem frente às relações de sentido dentro do sistema, o que leva às constelações e autentica molduras percebidas.

Considerações a respeito das propostas metodológicas

Como dito, estas propostas metodológicas estão em fase de adaptações e experimentações e portanto, não existem dados conclusivos a respeito de seu uso na área da moda. Resultados mais consolidados podem ser buscados em investigações da área da comunicação como em Kilpp (2010) e Fischer (2008).

O que se pode afirmar, frente aos resultados de pesquisa obtidos nas investigações anteriormente citadas, é que os recursos da arqueologia da internet, das constelações, das molduras e da dissecação, têm permitido a

identificação de conceitos e elementos de estilo de projetos e coleções de moda. Mais do que isso, este ferramental tem se apresentado como um recurso alternativo para pesquisas voltadas para a imagem, nas quais os fatores de cultura, percepção e repertório do pesquisador também permeiam a investigação.

Por fim, os resultados da aplicação destas metodologias, por serem também visuais, se apresentam como facilitadores na compreensão das descobertas de pesquisa, tornando relatórios finais mais didáticos e objetivos para a leitura.

Referências:

ALVES-MAZZOTTI, A. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2000

BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica** (1955). Disponível em http://www.dorl.pcp.pt/images/SocialismoCientifico/texto_wbenjamim.pdf (acessado em junho de 2011).

_____. **Obras Escolhidas**, Vols. 1-3. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BENJAMIN, Walter; TIEDEMANN, Rolf; BOLLE, Willi; MATOS, Olgaria C. F. **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOLLE, Willi. **A Metrópole como Médium-de-reflexão**. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.) **Leituras de Walter Benjamin**, São Paulo: Annablume, 1999.

BOLTER, Jay. GRUSIN, David. Remediation. **Understanding New Media**. MIT Press, 1999.

FISCHER, Gustavo Daudt. **As trajetórias e características do Youtube e Globo Media Center/Globo Vídeos** um olhar comunicacional sobre as lógicas operativas de websites de vídeos para compreender a constituição do caráter midiático da web. São Leopoldo, 2008

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KILPP, Suzana. **Ethicidades televisivas, sentidos identitários na TV: moldurações homológicas e tensionamentos**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

_____. **A traição das imagens: espelhos, câmeras e imagens especulares em reality shows**. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

KILPP, Suzana. FISCHER, Gustavo. **Janelas de Flusser e Magritte. O que é, afinal, um webvídeo?** IV Congreso Panamericano de Comunicación, Comisión de trabajo "Nuevas Tecnologías, Comunicación y Cultura". 2008.

KILPP, Suzana; ROCHA, Alexandre; ROSÁRIO, Nísia Martins do. (Org.). **Audiodisualidades nas mídias.** Porto Alegre: Editora Entremeios, 2009.

LUHMANN, Nicklas. **Introdução à teoria dos sistemas.** Petrópolis: vozes, 2009.

MATURANA, Humberto R. **Comunicación, sistema y cultura.** Buenos Aires: Almagesto, 1991.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **O meio são as massa-gens.** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação: como extensões do homem.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

MORIN, Edgar. **O Método 1, 2, 3, 4, 5,6** (Coleção). Porto Alegre : Editora Sulina, 2005

Morin, Edgard. Ciurana, Emilio-Roger e Motta, Raúl. EDUCAR NA ERA PLANETÁRIA - **O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez Editora, 2003.

NICHOLSON, Scott. **A framework for Internet archeology: Discovering use patterns in digital library and Web-based information resources.** First Monday, Volume 10, Number 2 - 7 February 2005.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design.** Rio de Janeiro: 2AB, 2007. 79 p. (Design) ISBN 85-86695-31-9

OTTE, Georg; VOLPE, Miriam Lídia. **Um olhar constelar sobre o pensamento de Walter Benjamin. Fragmentos.** Florianópolis: 2000, n. 18.

PINE, J. and GILMORE, J. (1999) **The Experience Economy,** Harvard Business School Press, Boston, 1999.

SILVA, André Conti. **What's up guys!?! Mystery Guitar Man here!:** design estratégico e comunicação na construção do sistema-produto audiovisual na internet. 2012. 203 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, São Leopoldo, 2012 Disponível em : <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000000/00000069.pdf>>. Acesso em : 17 dez. 2012.

YIN, Robert K. **Case study research: design and methods.** London: Sage, 1984.